# ESTILO E IDIOMATISMO PARA VIOLÃO SOLO: TRÊS ARRANJOS DE ULISSES ROCHA

**Palavras-Chave: VIOLÃO SOLO, ARRANJO, ULISSES ROCHA**

**Autores(as):**

**FELIPE SOARES MAGALHÃES, IA – UNICAMP**

**Prof. Dr. GILSON UEHARA GIMENES ANTUNES (orientador), IA - UNICAMP**

## INTRODUÇÃO:

Ulisses Rocha Loureiro da Silva, nascido na cidade do Rio de Janeiro (RJ) em 23 de novembro de 1960, é um dos mais importantes violonistas e compositores para violão solo do Brasil, com atuação também como intérprete em conjunto no Trio D'Alma e acompanhador junto a outros artistas, como Gal Costa e César Camargo Mariano, além de, por mais de trinta anos, ocupar a cátedra de professor de violão popular no Bacharelado em Violão Popular na UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). Foi aluno no CLAM (Centro Livre de Aprendizagem Musical), do Zimbo Trio, onde, em 1979, se tornaria professor, e, em 1981, através de um convite de André Geraissati, passou a integrar o Trio D'Alma, junto ao próprio Geraissati e Rui Saleme (substituído depois por Mozart Mello). A partir de 1990, lecionando na UNICAMP, formou violonistas como Alessandro Penezzi, Chico Saraiva e Rafael Thomaz, entre outros (Ulisses..., 2020), permanecendo como professor até sua aposentadoria, em 2023. Como violonista solo, obteve grande destaque, com 11 álbuns gravados nesta formação, e diversas composições consagradas no meio violonístico. Além disso, fez alguns arranjos também muito conhecidos e tocados pelo público em geral, como o de "Frevo" (Egberto Gismonti) e "Ponteio" (Capinam/Edu Lobo). Sua linguagem de violão possui muito do que Piedade (2005) chama de "fricção de musicalidades", uma impermeabilidade mútua de diferentes vertentes. O contato com a linguagem do *rock*, do *blues* e da guitarra elétrica, junto aos estudos de violão clássico e *jazz,* e o olhar aguçado para a música brasileira, seus ritmos e peculiaridades, permitiu que sua música congregasse profundamente características diversas desses estilos, sem perder a essência musical que é inerente a cada estilo, reafirmando as características e constituindo o estilo único do compositor, nas escolhas harmônicas e melódicas que revelam a digital do músico (ALMADA, 2012). Com um estilo marcado por diversas digressões harmônicas, modulações e com forte presença da improvisação, Ulisses possui um estilo marcante e muito específico de tratar e pensar a música e o violão.

A pesquisa buscou contemplar esse encontro de linguagens e abordagem de um jeito muito particular de se tocar o violão. Os três arranjos escolhidos para a pesquisa datam do período compreendido entre os anos de 1992-2020, abordando a fase mais prolífica do autor como violonista, e justificam sua escolha por ainda não terem sido transcritos ou analisados anteriormente. Como são arranjos feitos a partir de três tipos diferentes de inspiração (canção, obra instrumental para piano e obra instrumental para violão, foi possível analisar bem a tradução e escolhas para violão de Ulisses Rocha, com ritmos, digitações, harmonia, técnicas e fusões inter-estilísticas,

expandindo a presença da obra violonística desse compositor no meio acadêmico e construindo referencial e conhecimento acerca das idiossincrasias e influências presentes no violão brasileiro de Ulisses Rocha.

## METODOLOGIA:

O trabalho consistiu na transcrição, editoração e análise de três arranjos feitos por Ulisses Rocha, a saber: "Vento de Maio" (Márcio Borges/Telo Borges), "Infância" (Egberto Gismonti) e "Lamentos do Morro" (Aníbal Augusto de Sardinha – Garoto), obras originais de três estilos diferentes, respectivamente: canção, música instrumental para piano e música instrumental para violão, possibilitando diferentes soluções de arranjo e ferramentas de análise. Para a execução deste estudo, foi feita uma pesquisa sobre a obra de Ulisses, utilizando fonogramas e vídeos de violão solo, buscando compreender amplamente as características de sua obra, em busca da obtenção de dados e fatos que contribuíssem com o entendimento para além do aparente, no que diz respeito aos arranjos a serem transcritos e analisados (SCHMIDT et al, 2010).

Após esse primeiro momento de pesquisa bibliográfica e de fonogramas, o estudo passou à fase de pesquisa musical, utilizando as fontes primárias (vídeos das performances) e secundárias (partituras originais das obras arranjadas) para propor as transcrições e posterior análise, de caráter crítico, do material, que buscou estar o mais próximo possível do original fonográfico, ressaltando o que Scarduelli considera como idiomatismo no instrumento, o conjunto de peculiaridades ou convenções que compõem o vocabulário e possibilidades musicais, como timbre, dinâmica e articulação (SCARDUELLI, 2007). Com as partituras já editadas em mãos, e já em posse dos dados bibliográficos e da produção de Ulisses, restou possível, respeitando toda a linguagem violonística e a "fotografia" musical do momento do registro fonográfico, fazer a análise e descrição de metodologias dos arranjos escolhidos, segundo os métodos de Kreutz (2014), Thomaz (2014), Almada (2012), Cirino (2005) e Tagg (2003), com abundância de detalhes, adicionando informações e material para o estudo da linguagem e escolhas de violão de Ulisses Rocha.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A pesquisa consistiu no primeiro semestre, portanto, na transcrição a partir dos vídeos das performances ao vivo de Ulisses Rocha dos três arranjos escolhidos, buscando atender todas as especificidades ali contidas no que tange ao idiomatismo do instrumento. A partir de então, em posse das partituras originais das peças que foram arranjadas[1], foram feitas novas audições dos arranjos, buscando comparar possíveis alterações, adições ou subtrações, bem como mudanças de forma. Como são peças para voz, piano e violão, originalmente, cada uma exigiu um tipo de competência diferente: análise das soluções para unir melodia cantada e acompanhamento instrumental no arranjo de violão, escolhas e reduções possíveis para fazer soar o máximo de detalhes possíveis ao arranjar uma peça de piano para violão, e possíveis interpretações novas para uma peça já consagrada do repertório violonístico brasileiro. Todas essas competências e, por óbvio, escolhas do arranjador ao criar seus

[1] GOMES, Vinicius Bastos et al. *Alma: o estilo pianístico de Egberto Gismonti*. Tese (Doutorado em Música). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Artes, 2015.
BELLINATI, Paulo. *The Guitar Works of Garoto*. San Francisco: GSP, 1991 (2 v.).
BORGES, Lô. Songbook Lô Borges/ Lô Borges. Barral Lima (org.); 1ª Ed. Belo Horizonte, MG. Neutra, 2013. 224p.

arranjos, foram analisadas e descritas a partir da premissa de Kreutz (2014) e Scarduelli (2007) do idiomatismo instrumental do violão, isto é, as possibilidades e particularidades que esse instrumento carrega.

Abaixo, seguem figuras de trechos das partituras propostas, e uma breve descrição da análise feita:

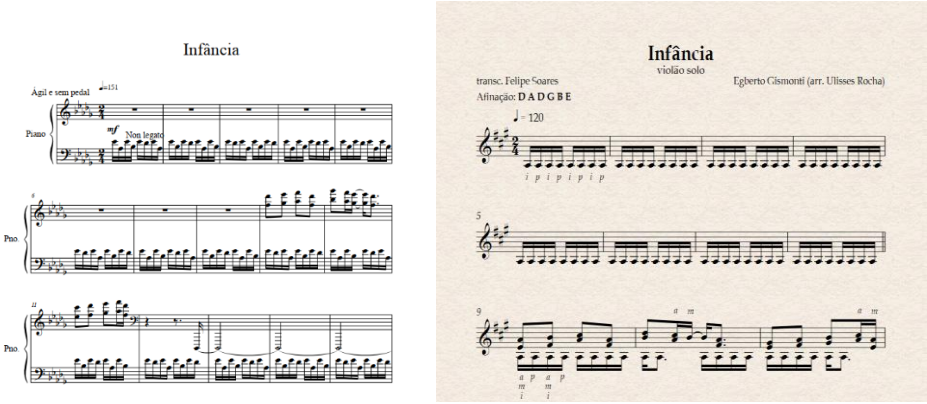


**Figura 1**: à esquerda, transcrição de Gomes (2015) dos primeiros compassos de Infância (Egberto Gismonti) para piano no disco "Alma" (1986), com o efeito de mão esquerda a ser emulado por Ulisses em seu arranjo, e à direita, transcrição do pesquisador dos primeiros compassos de Infância (arr. Ulisses Rocha) para violão solo, demonstrando a alternância de polegar e indicador para emular o efeito do piano.

Originalmente uma peça para piano, dos arranjos analisados, "Infância" talvez seja o que reuniu, em um curto espaço de tempo, mais técnicas violonísticas diferentes. A hipótese é de que isso aconteça pela emulação de efeitos pianísticos da peça original, de Egberto Gismonti, que exigem adaptações ao violão, dado o fato do piano ser um instrumento com mais possibilidades musicais, principalmente na parte rítmica, necessitando o arranjo passar por um processo de reelaboração musical, para recriação mais completa ao instrumento de destino, no caso, o violão (PEREIRA, 2007 *apud* DA SILVA, 2019). Técnicas advindas da chula baiana, como na música de Roberto Mendes, e do violão de Gilberto Gil, que já são uma busca do efeito do resfolêgo da sanfona e da viola-machete nas chulas de Santo Amaro (CÔRTES, 2024) por exemplo, são utilizadas para emular o início em oitavas feito por Gismonti, adaptando o efeito para violão, utilizando-se da repetição da nota Lá (nota pedal), e se mantém em boa parte da peça (ver figuras 1 e 2). É importante frisar que a nota pedal, na obra violonística de Gismonti, é importantíssima, sendo seu uso por Ulisses Rocha um acerto na transcrição dessa peça para violão (SANTOS, 2016, p.103). Técnicas do violão brasileiro de Baden Powell são utilizadas também, como o ataque consecutivo com apenas um dedo ferindo duas ou mais cordas, conferindo agilidade e precisão rítmica, emulando efeitos pianísticos desejados para o arranjo, e a *alzapua*, técnica semelhante à anterior, mas advinda do violão flamenco, um rasgueado muito característico desse estilo.

Já "Vento de Maio", originalmente uma canção dos irmãos Borges, foi gravada por vários artistas, sendo a mais conhecida gravação com Elis Regina[2], na qual, devido a detalhes como tonalidade, inflexões rítmicas e forma, possivelmente Ulisses se baseou, "Vento de Maio" reúne algumas características cruciais do movimento conhecido como Clube da Esquina, como a harmonia com modulações não usuais (inicia em Sol maior, passa por uma digressão para a região da subdominante menor – Dó menor - e tem terceira parte na região da homônima menor, Sol menor), cadência e ritmos identificados com o *rock* (NUNES, 2005), especialmente em gravações como a de Flávio Venturini[3]. Ulisses preservou, no arranjo para violão, quase a totalidade dessas características, partindo de

[2] ELIS. Elis Regina, Rio de Janeiro: Odeon, 1980. CD (35 min)
[3] TREM AZUL. Flávio Venturini, Rio de Janeiro: EMI, 1998. CD (54 min)

diferentes técnicas para tal fim. Com excertos que lembram o estilo de arranjo em *chord melody* do jazz, por exemplo, onde se mantém praticamente um acorde por nota da melodia, excertos com apogiaturas que tem um *approach* com a linguagem do *rock* e do *blues* estadunidenses, e, provando a influência e fusão estilística de sua prática musical, algumas técnicas advindas do flamenco, e um longo trecho de improviso escrito, de linguagem mista.

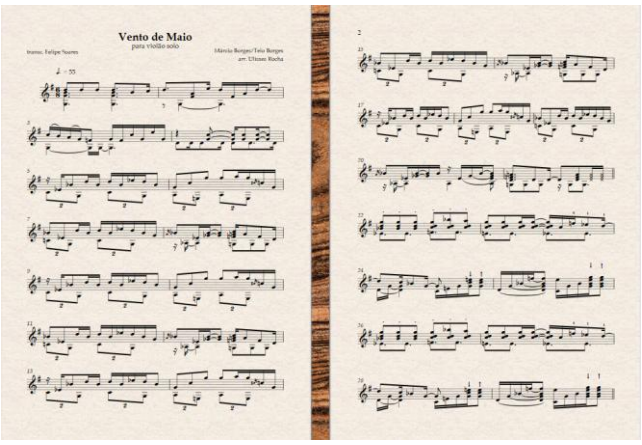


**Figura 2:** duas primeiras páginas da transcrição do pesquisador de arranjo de Ulisses Rocha para "Vento de Maio" (Márcio Borges/Telo Borges)

O último arranjo transcrito e analisado, "Lamentos do Morro", é uma peça de Garoto composta já para violão solo, e um dos clássicos do repertório para violão brasileiro. Talvez por isso, ao se analisar o arranjo transcrito, em comparação com a transcrição de Bellinatti (1991), percebe-se não uma releitura, mas uma interpretação que contém o original muito bem delineado, com mesma forma musical, e, ao mesmo tempo, uma síntese das técnicas e escolhas de idiomatismo já descritos aqui anteriormente na análise dos outros dois arranjos. Nesse arranjo, todas as escolhas de interpretação e pequenas alterações feitas por Ulisses reforçam e demonstram claramente sua digital e a personalidade violonística, exemplificando muito bem os resultados da análise dessa pesquisa como um todo.

## CONCLUSÕES:

A pesquisa aqui exposta concluiu satisfatoriamente o objetivo apresentado, de analisar e descrever as especificidades da forma peculiar de tocar o violão de Ulisses Rocha. É claro que a análise se deu dentro de um escopo específico de três obras, arranjos, o que toca apenas parte da vasta obra desse violonista, com grande atuação como arranjador e compositor. A literatura de arranjo para violão solo na música popular ainda carece de fontes, com poucos trabalhos realizados (frente à outras áreas mais exploradas). O trabalho pretendeu, portanto, ser também uma singela contribuição, um guia de possibilidades a partir da ótica de Ulisses, sem almejar ser uma regra ou um compêndio/método, mas como alternativas e soluções para transcrições e arranjos feitos para o violão popular solista. Entende-se que não se pode prescindir do estudo de figuras como Ulisses Rocha, Marco Pereira, Paulo Bellinati, Paulo Porto Alegre, Sérgio Assad, na busca dessas soluções e meios de indicar caminhos para a produção dessa categoria de arranjos, partindo das grandes figuras para entender melhor o instrumento violão e sua atuação como instrumento transcritor/arranjador. Neste trabalho, com a descrição dos procedimentos e uso do idiomatismo instrumental por Ulisses Rocha, buscou-se fazer esse processo, ainda que embrionário, de elencar e categorizar soluções e meios de pensar e produzir para o violão solo no Brasil.

# BIBLIOGRAFIA


ALMADA, Carlos. ***Harmonia Funcional***. Campinas, Editora da Unicamp, 2012.

BELLINATI, Paulo. ***The Guitar Works of Garoto***. San Francisco: GSP, 1991 (2 v.).

BORGES, Lô. ***Songbook Lô Borges/ Lô Borges***. Barral Lima (org.); 1ª Ed. Belo Horizonte, MG. Neutra, 2013. 224p.

CIRINO, Giovanni. ***Narrativas musicais: performance e experiência na música popular instrumental brasileira***. Tese (Doutorado em Música). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

CÔRTES, Almir. ***O violão do Expresso 2222 de Gilberto Gil e da chula por Roberto Mendes: conexões entre elementos musicais e aspectos socioculturais***. In: XXXIV Congresso da ANPPOM, 2024.

DA SILVA, Octávio Ferreira Deluchi Cerqueira. ***Transcrição para violão e viola das três peças para piano e viola de Guerra Peixe: uma reflexão sobre o processo transcritivo ao violão***. TCC (Graduação em Música). Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei, 2019.

GOMES, Vinicius Bastos et al. ***Alma: o estilo pianístico de Egberto Gismonti.*** Tese (Doutorado em Música). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Artes, 2015.

KREUTZ, Thiago de Campos. ***A música para violão solo de Edino Krieger: um estudo do idiomatismo técnico-instrumental e processos composicionais***. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

NUNES, Thais dos Guimarães Alvim. ***A sonoridade especifica do Clube da Esquina***. Dissertação (Mestrado em Música). UNICAMP, Campinas, 2005.

OLIVEIRA, Thiago Chaves de Andrade. ***Sérgio Assad: sua linguagem estético-musical através da análise de Aquarelle para violão-solo***. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PIEDADE, Acácio. ***Jazz, Música Brasileira e Fricção de Musicalidades***. Revista Opus, 11, p. 197-207, 2005.

SCARDUELLI, Fabio. ***A obra para violão solo de Almeida Prado***. Dissertação (Mestrado em Música). UNICAMP, Campinas, 2007.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). ***Jörn Rüsen e o Ensino de História***. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.

SILVA, Ulisses Rocha Loureiro da. In: DICIONÁRIO do Acervo Digital do Violão Brasileiro (verbete por Gilson Antunes), 2020. Disponível em: < https://www.violaobrasileiro.com.br/dicionario/ulisses-rocha>. Acesso em: 01/08/2024.

SILVA, Ulisses Rocha Loureiro da. LIVE: Ulisses Rocha 60, YouTube, 9 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iD77bioJx0o&ab_channel=AcervoDigitaldoViol%C3% A3oBrasileiro>. Acesso em: 01/08/2024.

TAGG, Philip. ***Analisando a música popular: teoria, método e prática***. Em Pauta, v. 14, n. 23, p. 5-42, 2003.

TINÉ, Paulo José de Siqueira. ***Harmonia: Fundamentos de Arranjo e Improvisação***. São Paulo, Rondó, 2020

THOMAZ, Rafael. ***A linguagem musical e violonística de Marco Pereira: uma simbiose criativa de diferentes vertentes***. Dissertação (Mestrado em Música). UNICAMP, Campinas, 2014.